

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Natal de Tio Wiggily

A neve descia em espirais, seus flocos brancos sendo soprados pelo vento frio de dezembro. Esse vento vinha do Norte; e um pássaro " não um tordo, porque eles já tinham voado para o Sul há muito tempo " entrou no celeiro e escondeu a cabeça sob a asa, pobre criatura! Estava frio na floresta ao redor do bangalô do senhor coelho Tio Wiggily, que era feito de um tronco oco, e o coelho gentil trouxe graveto após graveto de madeira para que a senhora Jane Fuzzy Wuzzy empilhasse na lareira ardente, que rugia pela chaminé. Tendo enchido a caixa de lenha, Tio Wiggily pegou seu gorro e seu casaco forrado de pelo que estava pendurado no cabide.

"Meu Deus, Wiggy! Você não vai sair num dia como este, vai?" perguntou a senhora Jane.

"Vou sim, Enfermeira Jane", respondeu o gentil coelho.

"Eu prometi ao Vovô Ganso Gander que iria fazer compras com ele no centro da cidade. Ele quer dar uma olhada nas lojas para ver o que há para o Natal."

"Ah, bem, se é por causa do Natal, tudo bem", disse a senhora musaranho. "Mas se agasalhe bem, porque está nevando muito. Não quero que você pegue um resfriado."

"Eu não quero ficar doente", disse Tio Wiggily. "Meu nariz cor-de-rosa fica muito vermelho quando eu espirro. Vou tomar cuidado, Enfermeira Jane."

O coelho saltou para dentro da floresta nevada e ventosa. Ele passou pela toca de Sammie e Susie Rabinho Felpudo, os filhos coelhos. Susie estava na janela e acenou com a pata para o senhor coelho. "Faltam só três dias para o Natal! Você não está feliz, Tio Wiggily?" chamou Susie.

"Com certeza eu estou", respondeu o senhor Longorelhas. "Muito feliz!"

Johnnie e Billie Caldafofa, os esquilos, olharam da janela de sua casa. Johnnie segurava uma fita cheia de nozes que ele estava preparando para decorar a árvore de Natal.

"Billie e eu vamos ajudar o Papai Noel!" tagarelou Johnnie.

"Bravo!" riu Tio Wiggily. "O Papai Noel precisa de ajuda!"

O coelhinho continuou pulando pela neve até chegar ao canil de Jackie e Peetie Bow Wow, os filhotes de cão.

"Estamos estourando milho!"

latiu Jackie. "Estamos nos preparando para o Natal! Por isso não podemos sair!"

"Fiquem dentro de casa e se mantenham aquecidos!" gritou Tio Wiggily.

Ele pulou um pouco mais adiante até encontrar o senhor Ganso Gander, e juntos, o senhor coelho e o vovô ganso seguiram para as lojas. Cada loja estava repleta de presentes de Natal para os meninos e meninas animais, e



pais e mães animais estavam fazendo compras para avisar ao Papai Noel o que levar para as diferentes casas, sabe? Tio Wiggily viu algumas coisas que sabia que a senhora Jane gostaria, e o Vovô Ganso comprou alguns presentes que tinham vindo diretamente da oficina do Papai Noel. Então apareceu o senhor Brancão, o cavalheiro Urso Polar.

"Ho! Ho!" rugiu o senhor Brancão com sua voz alegre.

"Venham à minha caverna de gelo, senhores, para tomar uma xícara de icicles derretidos quentinhos!"

"Eu adoraria, mas não posso", disse Tio Wiggily.

"Enfermeira Jane quis que eu comprasse alguns fios para ela. Vou comprá-los e depois voltar para meu bangalô."

"Então eu irei com você, senhor Brancão", grasnou o Vovô Ganso, e ele foi trotando atrás do cavalheiro urso, enquanto Tio Wiggily, tendo comprado os fios, pulava de volta para seu bangalô. O tio coelho não foi muito longe antes de ouvir algumas crianças conversando atrás de um arbusto. Tio Wiggily conseguia ouvir o que diziam.

"O Papai Noel vai à sua casa?" perguntou um menino ao outro.

"Eu acho que não", foi a resposta. "Meu pai disse que nossa chaminé está tão cheia de fuligem preta que o Papai Noel não consegue descer. Ele pareceria um homem de carvão se o fizesse, acho."

"É a mesma coisa na minha casa", suspirou o primeiro menino. "Nossa chaminé está toda entupida. Acho que não haverá presentes de Natal este ano."

"Que pena!" pensou Tio Wiggily consigo mesmo. "O Natal deve ser para todos, e uma pequena coisa como uma

chaminé cheia de fuligem não deveria impedir isso. Todas as crianças animais que conheço vão ganhar presentes. Gostaria de poder ajudar esses meninos. E eles provavelmente têm irmãs também, que não ganharão nada para o Natal."

Tio Wiggily espiou por cima do monte de neve. Ele viu os meninos, mas eles não o notaram, e o senhor Longorelhas sabia onde eles moravam. "Eu gostaria de ajudar esses meninos que não vão ter Natal", disse o tio coelho consigo mesmo, enquanto pulava com os carretéis de fio da Enfermeira Jane.

E então, no ar, ele ouviu sons de: "Caw! Caw! Caw!" "Corvos!" exclamou Tio Wiggily. "Meus amigos, os corvos pretos! Eles ficam aqui o inverno todo. Corvos pretos" preto" preto" ora, uma chaminé é preta por dentro, assim como um corvo é preto por fora! Estou começando a pensar em algo! Sim!"

O nariz rosado do coelho começou a se mover rapidamente. Sempre fazia isso quando ele estava pensando, e agora estava brilhando quase como uma estrela numa noite gelada. "Ah! Já sei!" exclamou Tio Wiggily. "Um corvo não pode ficar mais preto dentro de uma chaminé com fuligem do que fora dela! Se o Papai Noel não consegue descer uma chaminé preta, um corvo pode! Vou pedir para que esses corvos finjam ser o Papai Noel!"

Tio Wiggily levou as patas aos lábios e soltou um assobio agudo. "Caw! Caw! Caw!" grasnavam os corvos pretos no ar branco e nevado. "Tio Wiggily está nos chamando", disse o líder dos corvos. "Caw! Caw!"

"Como vão, Corvos?" cumprimentou o coelho. "Eu os chamei porque quero que levem alguns presentes de Natal para uns meninos que, de outra forma, não receberão nenhum. As chaminés deles estão entupidas de fuligem preta!"

"Fuligem preta não nos incomoda", disse o maior corvo de todos. "Não nos importamos de descer a chaminé mais preta do mundo!"



"Eu imaginei que não", disse o Tio Wiggily. "Por isso os chamei. Agora, é claro que os presentes que Papai Noel traz para os meninos e meninas animais nem sempre

são do tipo que meninos e meninas humanos gostariam. Mas ainda assim, há alguns que podem servir."

"Eu posso conseguir apitos de salgueiro, feitos pelo Vovô Lightfoot, o velho cavalheiro esquilo. Posso pegar quebra-cabeças de madeira roídos da árvore de álamo pelo Vovô Whackum, o castor. O Vovô Ganso Gander e eu podemos juntar as bolinhas redondas e marrons das árvores sicômoro, e os meninos podem usá-las como bolinhas de gude."

"Esses são presentes muito legais, sem dúvida", disse um corvo de tamanho médio. "Os meninos vão adorar."

"E vocês levariam essas coisas pelas chaminés pretas?" perguntou Tio Wiggily. "Vou dar a vocês um pouco da linha da Enfermeira Jane para que possam facilmente

carregar os apitos, os quebra-cabeças, as bolinhas de madeira e outros presentes."

"Levaremos os presentes pelas chaminés sem problemas!"
grasnaram os corvos.

Então, entre seus amigos da floresta, Tio Wiggily conseguiu reunir vários pacotes de presentes vindos do mundo animal. Na véspera do Natal, ao cair da noite, os corvos pretos vieram silenciosamente voando pela floresta. Eles agarraram os pacotes com suas garras, os quais o coelho havia embrulhado com a linha de Enfermeira Jane, e voaram cuidadosamente até as casas dos dois garotos que o Tio Wiggily havia escutado, assim como até algumas outras casas de meninas das quais ele sabia que também não teriam Natal, já que suas chaminés estavam igualmente entupidas de fuligem. Suavemente, eles se dirigiram às casas, e nenhum menino ou menina ouviu os corvos! Eles foram tão silenciosos, tão discretos, quanto o próprio Papai Noel seria ao deixar os presentes. Durante toda a noite de Natal, os corvos desceram pelas chaminés, visitando as casas dos meninos e meninas mais pobres, ajudando o Papai Noel, até que todos os presentes que Tio Wiggily havia reunido com seus amigos estivessem em seus devidos lugares.

Quando finalmente todos os corvos haviam terminado sua missão, tudo ficou tranquilo na floresta e nas casas cheias de neve. Todos se recolheram para dormir com o coração aquecido e a noite de Natal passou silenciosa e cheia de magia.

Na manhã seguinte, as pessoas começaram a despertar.

"Feliz Natal, Tio Wiggily!" chamou Enfermeira Jane com um tom animado.

"Feliz Natal, Enfermeira Jane!" respondeu o coelho, com sua voz cheia de alegria.

Por toda a terra, vozes podiam ser ouvidas saudando com entusiasmo: "Feliz Natal! Feliz Natal!"

E nas casas dos dois meninos que Tio Wiggily havia ouvido conversando, assim como em outras casas de crianças que haviam perdido a esperança de um Natal, um pequeno milagre aconteceu. Perto da lareira, onde não esperavam encontrar nada, estavam presentes encantadores e inesperados.

"Como isso é possível!" exclamou um dos dois garotos que haviam conversado atrás do arbusto. "Como no mundo Papai Noel conseguiu descer por uma chaminé tão preta quanto a nossa?"

"É mesmo um milagre!" gritou o outro menino, segurando um apito de madeira.

Na verdade, ninguém sabia ao certo explicar como os presentes chegaram até lá, mas o espírito natalino estava presente em todas as casas, tanto no reino das crianças humanas quanto na Floresta Nevada dos Amigos Animais.

E assim, do calor das chaminés até os corações de muitos que haviam perdido a fé no Natal, ecoaram vozes felizes e cheias de gratidão: "Feliz Natal! Feliz Natal!"